

# Reportagem Especial

AÇÕES CONTRA BADERNA NAS RUAS

## Proibido festas com carro de som

Fiscais, agentes e policiais vão impedir barulho em festas de rua de Vitória, como na Rua da Lama. Carro de som vai ser guinchado

Daniel Figueredo  
Francine Spinassé

As festas com carros de som nas ruas de bairros, como a que tirou o sono de moradores em Jardim da Penha na madrugada de sábado e acabou com vidraças de prédios quebrados e carros pichados, vão ser proibidas pela Prefeitura de Vitória.

Um grupo de 20 fiscais, agentes da Guarda Municipal e policiais militares vai fazer uma força-tarefa durante a noite da próxima sexta-feira e madrugada de sábado na Rua da Lama.

A ação deverá ser ampliada para outros bairros, como São Pedro e Jardim Camburi, e vai ser feita de forma permanente, segundo explicou a secretária de Desenvolvimento da Cidade, Lenise Loureiro.

“Vamos ter a Guarda de Trânsito para impedir o fechamento de ruas e manteremos um guincho na região, para retirar carros irregulares e que estiverem com o som alto durante as noites e madrugadas.”

Segundo ela, a equipe de trabalho vai ser formada também por outros setores. “Teremos na equipe agentes do Disque-Silêncio, fiscais para impedir ação de ambulantes não autorizados, agentes da Guarda para atuar junto com a Polícia Militar contra crimes. Tam-



OS MORADORES Maga Magalhães, Sérgio Barroso e Nelmy Lyra estão indignados com as festas com carro de som que têm ocorrido nas ruas do bairro

bém levaremos agentes da Secretaria de Serviços para verificar a questão da limpeza das ruas.”

A secretária negou a acusação por parte de moradores de que a prefeitura estaria “ausente”.

“A fiscalização existia, mas de forma fracionada. Por exemplo, acionavam o Disque-Silêncio e uma equipe ia ao local. Como tomou proporção de grande evento, atuaremos em conjunto para man-

ter a ordem e o charme da região.”

Os aposentados Maga Magalhães, 60 anos, Sérgio Barroso, 62, e Nelmy Lyra, 71, moram em Jardim da Penha e estão indignados com as festas com carros de som que têm ocorrido na região.

A Polícia Militar afirmou que faz rotineiramente fiscalizações e patrulhamento na região da Rua da Lama. O comandante da 4ª Companhia do 1º Batalhão (Vitória) da

PM, Vitor Gallo, informou em nota que a companhia realizou operação em Jardim da Penha na última quinta e sexta para inibir ações criminosas e aumentar a segurança.

Segundo moradores afirmaram em reunião com a PM ontem, a ação ocorreu na madrugada de sábado, após terem acionado o Disque-Silêncio. Quatro radiopatrulhas e policiais com metralhadoras foram deslocados para a região.

## Moradores já pensam em vender apartamentos

Cansados dos problemas com o barulho e com a sensação de insegurança causada pelas festas que estão sendo realizadas na região, alguns moradores da região da Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória, estão querendo vender seus apartamentos para ter sossego.

O aposentado Sérgio Barroso, 62 anos, mora com a mulher em um prédio na rua Carijós, paralela à Rua da Lama. Ele afirmou que o acúmulo de problemas na região o fez querer vender o apartamento.

“Moro há 30 anos no bairro, mas nunca vi algo assim. Se sai de casa na sexta-feira e volta mais tarde, o morador não consegue nem acessar sua garagem porque eles fecham as ruas”, reclamou.

Segundo Sérgio, ele e outros moradores do prédio pensam em sair do bairro.

## ENTENDA O CASO

### Festas ao ar livre

> **MORADORES** de Jardim da Penha reclamam que grupos de jovens se reúnem todas as sextas-feiras na esquina da rua Arthur Czartoryski com a avenida Anísio Fernandes Coelho — a Rua da Lama, em Jardim da Penha.

> **ELES AFIRMAM** que esses jovens usam três a quatro carros de som no local e fecham as ruas.

> **ALÉM DOS PROBLEMAS** com o som

alto, os moradores reclamam do consumo de drogas, de lixo espalhado pela rua e violência ocorrida na região. Alguns afirmam que aumentou o número de furtos durante a realização dessas festas noturnas.

### Depredação

> **NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA**, uma confusão aconteceu entre moradores e jovens que estavam na festa. Depois de se indignar contra o evento, uma moradora teria arremessado ovos e água no grupo que fazia festa embaixo de sua janela. O grupo respondeu jogando pedras e garrafas na varanda dela e em carros que estavam na garagem do prédio.



VEÍCULO teve o vidro traseiro destruído na última sexta-feira após uma garrafa de cerveja ser jogada.



CARRO foi alvo de pichações e depredação na rua Arthur Czartoryski. Outros veículos que estavam estacionados na rua foram riscados na última sexta-feira durante festa.



O LIXO tomou conta da rua Arthur Czartoryski, em Jardim da Penha, onde aconteceu a festa entre a noite de sexta-feira e madrugada de sábado.



GRUPO se reúne com carros de som na esquina da rua Arthur Czartoryski com a avenida Anísio Fernandes Coelho.



SUJEIRA em rua após festa



## Reportagem Especial

AÇÕES CONTRA BADERNA NAS RUAS

## Feira da cocaína revolta moradores

Além dos problemas com o som alto dos carros na Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória, moradores afirmam que a venda de maconha, cocaína e outras drogas está se tornando comum nas ruas do bairro. Segundo eles, os traficantes, inclusive, anunciam a venda dos produtos sem pudores — aos gritos — como se estivessem em uma feira livre.

O presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Fabrício Pancotto, destacou que há vários relatos de moradores que escutam traficantes oferecendo drogas a quem está na região da Rua da Lama.

“Há venda e uso de drogas. Já ouvi relatos de pessoas que estavam andando na rua e foi oferecido drogas para elas”, afirmou.

Segundo ele, a sensação é de abandono. “É uma coisa absurda, é tráfico de drogas, carro de som, ambulantes. Isso só acontece onde há o abandono por parte do poder público. Onde se vende droga normalmente é local de pouco movimento, mas aqui está sendo feito a céu aberto e na frente de todos.”

Para Pancotto, é preciso cuidar da região para que ela não acabe. “Não somos contra a Rua da Lama. Ela faz parte da história do bairro. Queremos defendê-la, pois ela é tradicional. Queremos ajuda da polícia e da prefeitura para que ela seja ordenada e que sobreviva.”

De acordo com o aposentado Sérgio Barroso, 62, o problema é maior na rua Arthur Czartoryski.

“Na sexta-feira tinha gente oferecendo droga na rua, aos gritos. Maconha a tanto, cocaína a tanto. Isso faz as pessoas ficarem com medo, elas correm dos bares, pois não tem como fazer nada.”

Revoltados com a situação na região, vários moradores compareceram a uma reunião na Associação de Moradores de Jardim da Penha, na noite de ontem. Eles reclamavam e buscavam soluções para a baderna, uso de drogas e som alto, que tem tirado o sono de quem vive na região.

Além das queixas feitas pelos moradores, outros problemas foram apontados por Fabrício Pancotto. “Alguns prédios já desistiram de lidar com as pichações, simplesmente não pintam mais.”

Segundo a Polícia Militar, o patrulhamento de rotina é realizado em Jardim da Penha com radiopatrulhas, policiais em bicicletas e a pé. A PM afirmou que os moradores podem fazer denúncia pelo 190 ou diretamente à Companhia do bairro, por meio do telefone 3317-7409.

## OS NÚMEROS

**20 fiscais**  
vão atuar na região na sexta-feira

**5 secretarias**  
vão atuar na fiscalização

## OPINIÕES



“Além da presença de mais efetivo, a polícia deve colocar veículos com câmera na região para registrar o que não consegue acompanhar”

Fabrício Pancotto, pres. Associação de Moradores de Jardim da Penha

“A situação em Jardim da Penha precisa de vários órgãos trabalhando em conjunto, como a Guarda, Fiscalização de Posturas, Meio Ambiente e Polícia Militar”

Fronzio Calheira Mota, secretário Municipal de Segurança Urbana



“Vamos manter uma equipe com membros de várias secretarias e em apoio à Polícia Militar para fiscalizar drogas, ambulantes ilegais e guinchar carros de som com volume alto”

Lenise Loureiro, secretária de Des. da Cidade



REUNIÃO na Associação de Moradores de Jardim da Penha: queixas de baderna, uso de drogas e som alto na região

## Reclamações em outros bairros

As reclamações sobre som alto, carros de som e bebedeira não são exclusivas de Jardim da Penha, em Vitória. Moradores de Jardim Camburi, também na capital, e de Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha, também passam por situações semelhantes.

Em um condomínio de Jardim Camburi, moradores também reclamam da região de bares conhe-

cida como Laminha.

“Além dos bares com música, quem mora perto diz que há dias em que carros estacionam na região, ligam som alto e ficam até de madrugada no local. Os moradores dizem que chamam a polícia, mas eles só abaixam o volume quando policiais passam. Depois, voltam a aumentar”, afirmou Evandro Figueiredo, fundador do

Movimento Jardim Camburi Merece Mais.

O presidente da Associação de Moradores de Coqueiral de Itaparica, Ricardo Aguiar, afirmou que moradores também reclamam de som alto em um posto de gasolina da região, que reúne veículos com jovens bebendo até de manhã.

“A situação está melhor depois de pedirmos muito por fiscalização e policiamento. Mas quando tem raves, por exemplo, eles usam o local como concentração antes de ir para as festas.”

A secretária de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Lenise Loureiro, afirmou que o modelo adotado para Jardim da Penha a partir da próxima sexta-feira deverá ser ampliado para outros bairros. “As equipes multidisciplinares vão atuar de forma integrada. Bairros como Jardim Camburi e São Pedro, por exemplo, possuem reclamações de carros de som e poderão ser fiscalizados.”

EVANDRO FIGUEIREDO, do Movimento Jardim Camburi Merece Mais, diz que reclamações por causa de som alto são constantes no bairro



KADIDJA FERNANDES - 11/02/2014

## O QUE DIZEM AS PREFEITURAS

## Fiscalização a partir de denúncias

## Serra

> A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL proíbe o uso de veículos de som em vias públicas da Serra, independentemente do volume de decibéis.

> A EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO atua a partir de denúncias. A primeira abordagem é para orientar o condutor. Em caso de reincidência, as penalidades incluem multa (entre R\$1 mil e R\$ 5 mil) e apreensão do veículo e/ou equipamento de som.

> OS PROPRIETÁRIOS dos estabelecimentos comerciais são responsáveis pelo cumprimento da lei, ficando sujeitos, além da autuação administrativa, à multa e cassação de alvará de funcionamento.

## Vila Velha

> A GUARDA MUNICIPAL informou que realiza, em parceria com o Disque-Silêncio, a fiscalização dos veículos

que estão em desacordo com o volume e a frequência permitidos.

> DE ACORDO com a legislação, o limite permitido é de 80 decibéis medidos a partir de 7 metros de distância e a uma altura de 1,60 metro do solo.

## Cariacica

> A FISCALIZAÇÃO é realizada pelo Disque-Silêncio por meio de denúncias. A equipe pode ser acionado pelo telefone de plantão 0800 283

9255 ou 3354-5401.

> QUANDO A LEGISLAÇÃO é descumprida, caso seja uma primeira incidência, acontece uma abordagem de educação ambiental. Se o proprietário do veículo novamente cometer o crime, será cabível a multa ou a apreensão da aparelhagem de som. No caso de comércios, se houver outras irregularidades, este pode ser até embargado. O valor da multa é a partir de R\$ 2 mil.



ARQUIVO/AT

FISCAL DO DISQUE-SILÊNCIO: limite permitido é de 80 decibéis em Vila Velha